


# terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades  
de Barra Longa, Gesteira e Barreto  
Nº 3 - AGOSTO/2018

A woman with glasses and a white shirt is painting a wall with orange pigment. A man in a white shirt and cap is also painting the wall with a brush. The wall has a textured, reddish-brown surface. A yellow bucket of paint is on the ground.

Veja como um grupo de  
barralonguenses está se  
unindo por uma cidade  
mais saudável • pág **10**

Saúde: um assunto que todo mundo  
precisa ficar por dentro • pág **6**

Trabalho de bordadeiras ganha  
fama nacional • pág **14**

## Ouvidoria: um canal para denúncias

A sociedade tem diversos canais para falar e ser ouvida pela Fundação Renova. A Central de Relacionamento, no 0800 031 2303, é o meio mais prático para esclarecer dúvidas dos atingidos, além de receber reclamações e sugestões sobre o processo de reparação nos territórios.

Porém, quando a manifestação é uma denúncia ou o motivo do contato é o relato de algo que feriu algum princípio moral e ético, o melhor é procurar a Ouvidoria.

Ligada ao Conselho Curador, que participa das decisões da Renova, a Ouvidoria segue o Código de Conduta, documento que orienta como os profissionais a serviço da Fundação devem trabalhar e se relacionar.

A Ouvidoria assegura que todas as manifestações dos canais de relacionamento serão registradas e respondidas. Também recebe denúncias sobre a atuação dos profissionais da Renova se há casos de fraudes, má intenção, desvio de conduta, desrespeito aos direitos humanos e descumprimento de obrigações.

Transparência e respeito à privacidade estão garantidos. No contato, a pessoa pode se identificar ou não. Quem se manifesta na Ouvidoria recebe um número de protocolo e pode acrescentar informações e acompanhar a apuração.

### As manifestações podem ser registradas por:



ouvidoria  
@fundacaorenova.org



0800 721 0717



canalconfidencial.com.br/**fundacaorenova**

## expediente

Jornalista responsável:  
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem  
Júnia Carvalho & Leandro Bortot

Projeto Gráfico:  
Coletivo É!

Direção de arte:  
Zéu Coscarelli

Grupo de Comunicação:  
Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva,  
Seu Dé (José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira,  
Ramon Ferreira, Geraldo Birraia, Aline Aparecida e  
Teteca (Maria Aparecida).

Colaboração: **queremos que você participe e nos ajude a construir este jornal. O seu nome também pode estar aqui na próxima edição.**

Revisão:  
Tucha

Tiragem:  
1.500 exemplares

As opiniões expressas no jornal da Fundação Renova, por parte de entrevistados e articulistas, não expressam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de responsabilidade de seus autores.



# Sagrado Coração de Jesus celebra a fé de Covanca

Por Birráia e Maria Rosângela Carneiro Pimenta\*

O povoado de Covanca celebrou a Festa do Sagrado Coração de Jesus no último dia 9 de junho. A comemoração, que sempre acontece uma semana após o Corpus Christi, é uma tradição que reforça a fé e os costumes desta comunidade de Barra Longa.

Tudo começou há 39 anos, quando seu Geraldo Gomes Carneiro, fazendeiro, e sua filha, Ana Maria Carneiro, prometeram organizar uma festa em agradecimento ao Coração de Jesus, que é o padroeiro do povoado.

Só que seu Geraldo faleceu antes de cumprir a promessa. “Numa noite, ele veio num sonho e me cobrou o combinado”, conta Ana. Com isso, a família inteira começou a organizar os festejos que já somam quatro décadas de muitos milagres relatados pelas pessoas.

## O grande dia

Antes da festa, os devotos das comunidades e das cidades vizinhas rezaram uma novena. No amanhecer do grande dia, o povoado saiu em procissão festiva. Algumas horas antes, o Henrique Carneiro, neto do seu Geraldo, caminhou a pé de Barra Longa até Covanca, por 12 quilômetros, com a imagem do Sagrado Coração de Jesus nas mãos. “Ele começou vindo sozinho e o número foi aumentando com o passar dos anos. Hoje chega a 80 pessoas”, conta Nilza Carneiro, irmã de Ana.

No decorrer do trajeto, eles pararam para comer nas casas do seu Randolpho e do seu Valdivino, que também foram agraciados. Ao chegar na Covanca, a comunidade os recebeu com fogos de artifício. Todos caminharam até a igreja, onde celebraram o culto.

Fieis caminham 12 quilômetros de Barra Longa a Covanca



Foto: Henrique Carneiro/Arquivo pessoal



Foto: Henrique Carneiro/Arquivo pessoal

Sagrado Coração de Jesus é louvado em celebração

Quem veio de Barra Longa retornou para casa em um caminhão, depois de tomar um delicioso café na casa da dona Landa, esposa do seu Geraldo.

O povoado continuou a festa com a ornamentação do andor e do palanque para a celebração na praça, à noite, com uma apresentação da banda União Musical Nossa Senhora do Carmo. Todos os anos, a média é de 1.200 visitantes que chegam para agradecer e fazer seus pedidos. “O povo tem muita fé no Coração de Jesus”, diz Ana. “Uma vez, uma chuva fininha caiu sobre o palanque, mas não molhou os fiéis. Vimos aquilo como um sinal de que nossas preces estavam sendo ouvidas”.

Após a cerimônia religiosa, os fiéis homenagearam o Coração de Jesus com depoimentos das graças que alcançaram, distribuíram lembrancinhas e óleo bento para fortalecer ainda mais a fé do povo. A festa continuou com barracas de comidas e de bebidas típicas, além do show musical.

A Festa do Sagrado Coração de Jesus não recebeu apoio da Fundação Renova.

\*Birráia e Maria Rosângela são moradores de Barra Longa e fazem parte de um grupo de pessoas que ajuda a pensar e a construir esse jornal.



## No caminho do reassentamento

Após suspensão do diálogo com a comunidade de Gesteira, por determinação do Ministério Público, as negociações para o reassentamento foram retomadas com o início das atividades da Assessoria Técnica que apoia a Comissão de Atingidos em Barra Longa, a Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas).

O grupo elaborou uma pauta de reivindicações que incluía a ampliação do número de famílias atingidas para 37. Para entender as razões da mudança, a Fundação Renova esclareceu dúvidas sobre a proposta e, em consenso com a Comissão e as famílias, aprovou sete critérios apresentados por eles que determinam quem tem direito ao reassentamento: proprietários, arrendatários,

meeiros, posseiros, assalariados rurais ou diaristas, filhos maiores de 18 anos e herdeiros que têm relação com a terra.

Foram realizadas novas reuniões para validar a lista das famílias que serão reassentadas, utilizando os critérios definidos. Até o dia 20 de julho, 26 nomes foram aprovados e 9 que não se enquadraram nos critérios estão sob estudo de caso e análise pela Renova. Nos encontros, a dinâmica tem sido falar e escutar. Cada pessoa conta sua história, diz como era sua vida e sua terra antes da ruptura da barragem, em comparação com o que está acontecendo agora. As validações foram feitas a partir dessas narrativas.

A primeira entrega do reassentamento de Gesteira foi a construção da escola municipal da comunidade na parte mais alta do povoado.





Outro ponto acertado foi o aumento territorial de Macacos, área escolhida pela comunidade para o reassentamento, que passou de 6 para 40,3 hectares. A Comissão de Atingidos e o Ministério Público se reuniram com o proprietário da terra e ele aceitou vender a área. Entretanto, o desenho da área anfitriã ficou diferente do que havia sido proposto, confirmando a demanda de que a Renova faça novos estudos sobre o terreno, verificando fatores como: o que se deve plantar, quantidade e qualidade da água, mapas de desnível da terra e presença ou não de sítios arqueológicos.

Assim que esses estudos estiverem prontos, eles serão enviados para a Comissão. Em conjunto, a área será avaliada se atende às demandas de Gesteira e se pode ser adquirida para a implantação do reassentamento. Caso os estudos mostrem viabilidade, os próximos passos são a negociação da compra do terreno e o pedido de licenciamento ambiental.

## TEM DIREITO AO REASSENTAMENTO:



**Proprietários**



**Arrendatários**




**Meeiros**



**Posseiros**



**Assalariados rurais  
ou diaristas**



**Filhos maiores de  
18 anos que têm relação  
com a terra**



**Herdeiros que têm  
relação com a terra**

*Montamos um coletivo formado por nós mesmos, os atingidos, com o apoio da Assessoria Técnica, para falar do Gesteira, mas a Renova levava tudo pronto e isso não atendia. Queríamos algo que fosse nosso e chegamos a um consenso. A Fundação aceitou a forma como queríamos prosseguir, fazendo as coisas do jeito que a gente espera, quer e gosta. A compreensão dela foi o primeiro remédio para aliviar a dor que sentimos. As peças estão se encaixando e os negócios avançando. A comunidade olha para aquele lugar com amor e espero que seja negociado logo para ficarmos mais felizes. Lá já é da gente.*

**Gilmar José da Silva**, nascido e criado em Gesteira, tinha um lote na comunidade e cuidava de animais de grande porte na região.



## Quando o assunto é saúde, toda atenção é pouca

Conhecer os efeitos produzidos pelo rejeito da barragem de Fundão na saúde das pessoas que vivem ao longo da Bacia do Rio Doce é uma tarefa que merece atenção. Por isso, o Terra da Gente reservou as próximas páginas para tratar o assunto. Saiba o que já foi feito e como a Renova está enfrentando o desafio de estudar e compreender a presença de metais na região, bem como seus efeitos sobre a população e o ecossistema.

### Os estudos

Desde o início de suas atividades, a Fundação monitora as substâncias do rejeito nos rios, no solo, no ar e na biodiversidade e entende que é seu compromisso aprofundar o assunto por meio de novos estudos. Por isso, está financiando uma pesquisa de Avaliação de Risco à Saúde Humana, que pretende responder a essas questões.

O estudo será conduzido de forma independente pela Ambios Engenharia e Processos, empresa que tem experiência em avaliações de situações complexas, como os casos de contaminação da Cidade dos Meninos, em Duque de Caxias (RJ), e do Recanto dos Pássaros, em Paulínia (SP). A proposta é identificar as formas de contato da população com o rejeito e estabelecer seus efeitos para a saúde humana.

A avaliação foi dividida em três fases. A primeira prioriza Barra Longa e Mariana, em Minas Gerais, e Linhares, no Espírito Santo, e começou a ser aplicada no dia 16 de julho. A Câmara Técnica de Saúde, do Comitê Interfederativo, que é composta por representantes do Ministério da Saúde e das secretarias estaduais de saúde, vai supervisionar e acompanhar todo o processo.

## Avaliação de Risco à Saúde Humana em Barra Longa 6 etapas / 8 meses de duração

1ª

### Avaliação da situação do município

Coletar dados ambientais e levantar informações sobre os questionamentos da população.

4ª

### Rotas de exposição

Identificar e avaliar como as substâncias se transportam no ambiente e chegam às pessoas.

2ª

### Perguntas da comunidade

Estabelecer um momento de diálogo para ouvir os moradores e esclarecer dúvidas sobre a pesquisa.

5ª

### Implicações para a saúde

Apresentar como as substâncias encontradas agem no corpo humano.

3ª

### Selecionar contaminantes

Reconhecer e selecionar as substâncias químicas que serão estudadas.

6ª

### Conclusões e recomendações

Responder aos questionamentos da população e fazer recomendações que podem determinar futuras pesquisas e subsidiar demais trabalhos da Fundação.



A segunda fase do estudo será realizada em Rio Casca, Ipaba e São José do Goiabal. A última, em Governador Valadares, Conselheiro Pena e Aimorés. De acordo com Maria José Paiva, mestre em Toxicologia e professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a avaliação de risco é crucial e ajuda a compreender o cenário. “O diagnóstico responde sobre a presença e a quantidade de metais pesados no ambiente, acompanha como isso evolui com o passar do tempo, reconhece os impactos às funções do corpo humano e recomenda o que pode ser feito para apoiar as pessoas em caso de contaminação. Deveria ter começado imediatamente após a tragédia”.

Passados dois anos e meio do rompimento, Kelly Cardoso, da frente de Programas Socioeconômicos, justifica o atraso. “A contratação do estudo demorou porque tivemos dificuldades de detalhar 24 meses de um trabalho de alta complexidade, de encontrar fornecedores com capacidade de entregar resultados confiáveis e pela necessidade de estudos preliminares para levantamento de dados referentes ao solo, ar, água e biodiversidade”, explica.

## As pessoas

Enquanto a pesquisa caminha, a Renova apoia as ações do Poder Público municipal para atender às pessoas na rede de saúde de Barra Longa, que conta com um aumento de 20 profissionais e uma ambulância custeados pela Fundação Renova.

O foco é suplementar o Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir acesso às famílias atingidas, em tempo oportuno e com qualidade, buscando identificar e prestar assistência aos danos causados pelo rompimento da barragem.

Com a ideia de investigar suspeitas de impactos junto a população atingida, a Secretaria Estadual de Saúde, juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde de Barra Longa definiu um processo de atendimento que prioriza as pessoas com resultados de exames alterados ou com sintomas recorrentes, como coceira e irritação na pele, sensação de bolinhas nas mãos e nos pés, perda de apetite, náusea, diarreia, hemorragia, dor de cabeça, fraqueza e tontura, entre outros.

Os pacientes serão atendidos pelo centro de saúde local, onde farão os exames de rotina. Caso seja necessário, eles serão encaminhados para tratamento no Hospital das Clínicas, em Belo Horizonte. O transporte será oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

## Os metais

Uma pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, feita em 2016, identificou baixos

Leia a pesquisa pela internet:  
<http://bit.ly/pesquisaUFRJ>

teores de metais pesados nos resíduos da barragem de Fundão, o que levou à conclusão de que “os metais apresentados nos sedimentos não representam riscos à contaminação ambiental”.

Segundo o texto, o rejeito é formado por minérios de ferro e outros minerais naturais do Quadrilátero Ferrífero (manganês, cálcio, potássio, magnésio), além de areia, quartzo, argila e fragmentos de rochas menores que um grão de areia. Outros estudos realizados por laboratórios credenciados, antes do rompimento, afirmavam que o rejeito não era tóxico.

Sabe-se que a presença de concentrações maiores de metais ao longo da Bacia do Rio Doce se deve ao fato de que a onda de lama arrastou até Barra Longa vários materiais, muitos deles contaminantes. Depositados no fundo dos rios e nos barrancos, esses metais são resultado de séculos de descarte de indústrias, de agrotóxicos e de esgotos domiciliares sem tratamento.

Porém, dados do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) apontam que a quantidade máxima de arsênio, um metal pesado, no primeiro ano do rompimento, foi três vezes menor do que o limite permitido pela legislação brasileira e 11 vezes menor que o recorde registrado em 20 anos do monitoramento feito antes do rompimento.

No mesmo período, o IGAM registrou níquel acima da máxima histórica durante 5 dias nos três primeiros meses depois do rompimento. Mesmo assim, o índice ficou abaixo do que a lei permite. Apenas no dia 1º de janeiro de 2016, o metal alcançou um valor acima do limite legal e dos registros históricos, voltando ao normal em seguida.



## O monitoramento

Desde agosto de 2017, a Fundação Renova assumiu o monitoramento permanente da qualidade da água e dos sedimentos da Bacia do Rio Doce em Minas Gerais e ampliou sua atuação até o Espírito Santo. São 22 estações automáticas e 56 pontos de coleta de amostras em toda a extensão da Bacia.

Os resultados mostram quantidades de arsênio e de níquel abaixo dos limites permitidos pela legislação e das máximas históricas do IGAM. Em abril de 2018, por exemplo, os maiores valores apontados pela estação em Barra Longa foram de 0,00548 mg/L para arsênio e menos de 0,0050 mg/L para níquel.

A água que chega nas torneiras das casas também está sendo avaliada. Foram coletadas amostras em quatro casas que recebem água tratada da Copasa e em cinco na área rural, utilizando poço ou cisterna. Os resultados, comparados com a Portaria do Ministério da Saúde, que estabelece os critérios da água potável, mostraram que todas as amostras tinham boa qualidade.

## A lama

A Renova está estudando as propriedades químicas do rejeito que ficou na área urbana de Barra Longa. Parte da lama foi removida para uma fazenda licenciada e depositada no Parque de Exposições. Outra secou e virou pó, espalhando-se pela cidade. Nos estudos realizados no período emergencial, o resíduo foi classificado como sem risco e inerte, ou seja, não se altera em contato com outras substâncias, nem em diferentes temperaturas.

Uma frente de pesquisa avalia a possibilidade de contaminação de áreas de quintais das casas que estão próximas às margens do rio do Carmo. Em outubro de 2017, foram realizadas amostragens de camadas do solo em 12 pontos, dos quais 5 não foram atingidos pela lama.

As análises em laboratório verificaram a quantidade de metais e de outras substâncias, comparando-as com os limites do Conselho Nacional do Meio

Ambiente (CONAMA). Quatro quintais apresentaram concentrações de arsênio acima da legislação, inclusive em locais que não tiveram contato direto com o rejeito.

## O solo

Outro estudo da Fundação coletou amostras do solo em quatro pontos do município. Em todos eles, os teores de níquel estavam abaixo dos Valores de Referência de Qualidade do Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM), que é de 21,5 mg/kg, o que indica que o solo pode ser considerado limpo.

Já para arsênio, em três pontos de coleta os resultados estiveram abaixo do Valor de Referência, que é de 8 mg/kg. Em apenas um, o resultado foi de 14 mg/kg. Isso indica, segundo o COPAM, que o metal pode causar alterações na qualidade do solo, porém, sem riscos potenciais, diretos ou indiretos à saúde humana e ao meio ambiente.

“A partir desses estudos, não foi possível associar a presença de arsênio e de outros metais com o rejeito. Vamos aprofundar a investigação para dar um retorno definitivo à população”, afirma Juliana Bedoya, líder da equipe de Manejo de Rejeitos.

## O plantio

Uma preocupação da comunidade é sobre utilizar o solo com rejeito para plantar. Especialistas da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do ABC (UFABC) coletaram amostras de solo na barragem e na região e verificaram que a terra com rejeito é mais pobre que a natural. Isso foi comprovado pelo cultivo de arroz na lama, alimento que está presente nas refeições da maioria das famílias brasileiras e que tem alta capacidade de acumular elementos tóxicos.

As análises mostraram que o experimento produziu grãos de arroz com baixos teores de metais pesados, mas com pouco rendimento e menor crescimento das raízes. Os resultados indicaram que é possível o uso da terra para agricultura e reflorestamento, desde que seja feita a correção do solo com nutrientes e matéria orgânica, lembrando que cada planta tem uma necessidade diferente.





Foto: Gustavo Baxter/NITRO



## O ar

Além do monitoramento da água e do solo, a qualidade do ar no município está em constante observação. Desde fevereiro de 2016, duas estações automáticas fornecem dados a cada hora, totalizando 5.760 medições por mês. “Os resultados estão de acordo com os parâmetros exigidos pela legislação brasileira e em nenhum deles há dados que comprometam a saúde das pessoas nas áreas monitoradas”, declara Bedoya.

## Os exames

Leia o relatório pela internet:  
<http://bit.ly/relatorioinstituto>

Em paralelo aos estudos da Fundação Renova em Barra Longa, um relatório publicado em abril deste ano pelo Instituto

Saúde e Sustentabilidade apontou concentrações elevadas de metais pesados em 11 barralanguenses.

A realização de exames de sangue para o diagnóstico de metais nessas pessoas foi um desdobramento da pesquisa sobre saúde conduzida pelo Instituto e o Greenpeace junto a 507 pessoas da área urbana e das comunidades de Gesteira e de Barretos. Elas preencheram um formulário de autoavaliação de suas condições de saúde e, como mostra o relatório, foram identificadas queixas de adoecimento após o rompimento, incluindo problemas respiratórios, de pele e de saúde mental.

A maior parte dos moradores ficou na cidade durante as obras de reparação e, segundo o documento, o excesso de poeira do rejeito pode ser a causa de alguns problemas. Os exames foram realizados em janeiro de 2018 com amostras de sangue coletadas de 11 pessoas com idade entre 2 e 92 anos em março de 2017. Ainda que o número de participantes não seja estatisticamente significativo para concluir sobre a intoxicação, foram avaliados 13 metais.

O relatório do Instituto Saúde e Sustentabilidade diz que não se pode relacionar os resultados dos exames de sangue com o desastre de Mariana e que futuros estudos deverão esclarecer a questão. “As características dos estudos e o tamanho da amostra não permitem concluir que houve intoxicação dos moradores do município”, revela o Instituto. “Será preciso fazer novos estudos de risco toxicológico e epidemiológico, com uma população maior, para levantar hipóteses e confirmá-las”, determina. Saiba o que foi encontrado:

### Níquel

Todos os 11 participantes apresentaram aumento de níquel no sangue, o que pode provocar dermatites, diarreias e náuseas. Entretanto, o relatório diz que a contaminação precisa ser mais investigada.

### Zinco

Dez participantes tiveram diminuição de zinco no organismo. Em doses adequadas, esse metal ajuda a formar e quebrar carboidratos, lipídeos e proteínas e auxilia o sistema imunológico. Para o relatório, a queda de absorção de zinco no corpo é uma consequência da presença do níquel.

### Arsênio

Três participantes apresentaram aumento na quantidade de arsênio no sangue. Em outras cinco pessoas, o nível do metal estava normal, porém no limite. O relatório aponta a presença natural de arsênio no solo da região e a possibilidade de que os moradores já estivessem expostos a ele antes do rompimento.



## Projeto estimula ações comunitárias em Barra Longa

Você já pensou na cidade em que gostaria que seus filhos vivessem? E seus netos e tataranetos? Esse sonho pode até parecer distante ou incerto, mas um grupo de barralonguenses acredita que a comunidade do amanhã é resultado de ações positivas no presente.

A estudante de Direito Anna Cecília de Souza, de 18 anos, que mora no município desde os três anos, sonha com uma Barra Longa onde as pessoas pensem e ajam coletivamente para conquistar o que elas desejam.

Ela e outros 13 moradores, entre jovens, donas de casa e agricultores, deram os primeiros passos dessa trajetória quando participaram de uma formação, com a ideia de torná-los agentes de desenvolvimento comunitário, que tem por causa a bandeira do projeto *Barra Longa: Presente do Futuro, Saudável*.

“A ideia do projeto é buscar o **empodimento\*** das pessoas, despertar e desenvolver a consciência ambiental e a satisfação econômica da comunidade, unindo saberes, fazeres e querer em torno de um município melhor para todos”, diz

Onésima Mourthé, educadora do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD).

A organização não-governamental, criada pelo educador e antropólogo Tião Rocha, firmou um convênio com a Fundação Renova para o desenvolvimento do projeto, que faz da cultura local a matéria-prima para a transformação social.

A partir da mobilização do CPCD na cidade, foram selecionados dez dos 14 participantes para atuarem como Agentes de Desenvolvimento de Comunidades Saudáveis. O grupo passou por quatro semanas de formação em Barra Longa e uma semana de residência social em Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, onde o CPCD atua desde 1998.

“Aprendi muitas tecnologias sociais que podem ser aplicadas em Barra Longa e como as coisas podem ser dinâmicas, diferentes e inovadoras”, conta Anna. Um minidocumentário contando essa experiência foi produzido por jovens de Araçuaí e divulgado em sessões de cinema espalhadas por Barra Longa.

\* **Palavra usada no “dialeto” do CPCD, que significa: respeitando a ética e preservando a vida, tudo nós podemos. É a capacidade de um indivíduo para realizar alguma coisa.**



Oficina de cartão com tinta de terra



Comunidade constrói jardins em pneus reaproveitados



Muros pintados com tinta de terra



Moradores de Barra Longa e Araçuaí durante troca de vivências



Primeira oficina de miniviveiros com produtos recicláveis



## Barra Longa em ação

Os agentes voltaram da viagem com muita vontade de fazer acontecer. Deram continuidade às ações no Morro do Cemitério e na Associação da Vila São José, como a pintura dos muros com tintas feitas à base de terra e a montagem de jardins suspensos com pneus reaproveitados.

O bairro tem recebido bem o movimento. Com a força que as oficinas itinerantes vêm ganhando, os moradores compartilham conhecimentos com os vizinhos: como produzir um bom sabão caseiro, assar um delicioso pão de cebola, preparar molhos de dar água na boca, plantar uma horta no quintal, fazer compostagem ou se alimentar de maneira mais saudável.

“A cada oficina, mais pessoas vão chegando para aprender, compartilhar e fazer junto. Desenvolver o local é buscar valores e habilidades que os moradores já têm e colocá-las em prática”, explica Onésima.

São muitas as frentes de trabalho do projeto *Barra Longa: Presente do Futuro, Saudável* como as oficinas de permacultura, que estimulam a criação de ambientes produtivos em harmonia com a natureza.

Na área de educação, a Algibeira Literária, que faz parte do projeto, leva crianças para lerem e ouvirem histórias dentro da biblioteca da Escola Estadual Claudionor Lopes. No integral, aulas extraclasse, preparadas com os professores, utilizam jogos pedagógicos para ensinar brincando, com temas como cidadania, raciocínio lógico, uso da linguagem, meio ambiente e direitos humanos.

E o *Janela Literária*, projeto de incentivo à leitura de um morador, está apoiando as ações do CPCD. Uma vez por mês, debaixo da Janela, acontece o Piquenique Literário, momento em que a leitura vira festa!

Contação de histórias na Escola Estadual Claudionor Lopes





## O que eu quero ser quando crescer?

Por Patrícia Lisboa\*

Se você está terminando o Ensino Médio, deve ter dezenas de dúvidas borbulhando na cabeça. Talvez não saiba se vai fazer um curso superior ou se vai investir em outra carreira com a qual sonha.

A boa notícia é que nada precisa ser tão definitivo. As suas escolhas de hoje, num futuro próximo ou distante, podem mudar. Escolher uma profissão não significa que você vai fazer a mesma coisa pelo resto da vida.

Especialistas e pesquisadores que investigam comportamentos dizem que, nos próximos anos, existirão profissões que não conhecemos e nem sabemos o nome. Tudo isso está relacionado com a tecnologia, com a velocidade que as coisas acontecem e com o fato de termos acesso às pessoas e às informações o tempo todo. As inovações afetam as profissões e a grande pergunta - qual o melhor caminho a seguir? - só tem resposta no que as máquinas não substituem: o coração da gente.

A dica de ouro é: faça muitas perguntas. Pra você mesmo, pras pessoas que você admira e pra quem tem experiência profissional. Conheça a rotina delas, seus principais desafios e, principalmente, o que realizaram, além das motivações e recompensas que encontram na profissão. E não vale falar só de salário.

Se não tiver referências na sua cidade, a internet é uma grande aliada. Pesquise as profissões, assista a vídeos e veja qual é a mais parecida com você, com as suas habilidades e com as coisas que faz bem e naturalmente. Existe um mundo de possibilidades! Descarte aquilo que você não se enxerga fazendo.

Quem gosta de números e planilhas, pode escolher alguma carreira nas Ciências Exatas. Se seu gosto é por leitura, histórias e pessoas, o caminho é nas Ciências Humanas. Mas se seu perfil é o de estudar o corpo humano, os animais ou as plantas, seu lugar pode ser nas Ciências Biológicas. Os cursos técnicos e de capacitação também estão aí para ajudar a construir um caminho de satisfação.

O importante mesmo é nunca parar de aprender, ler, buscar novos conhecimentos, relacionamentos e sempre se manter atualizado para o novo mundo. A escolha de uma profissão deve contribuir para a nossa vida ter mais sentido, para a sociedade e o meio ambiente serem mais saudáveis, para o mundo ser um lugar mais legal. Para as pessoas serem mais felizes e estarem mais próximas - mesmo que de longe.

**\*Patrícia Lisboa é especialista em desenvolvimento pessoal e profissional**





## Bordadeiras na passarela



Foto: Ana Colla

As Aranhas trabalhando em conjunto com o estilista Ronaldo Fraga

O aprendizado vem de mães e avós que o herdaram dos colonizadores portugueses em Minas Gerais, presentes durante todo o século 18. As mãos, ágeis e delicadas, fazem desse legado parte significativa da vida de Barra Longa. E os bordados, resultado do casamento entre linha e agulha, revelam que uma herança precisa ser resguardada do tempo que apaga a memória.

Foi assim que As Meninas Bordadeiras da cidade – coletivo formado por 25 mulheres de 17 a 80 anos – chegaram à passarela do 45º *São Paulo Fashion Week*, maior evento de moda da América Latina.

A coleção bordada por elas, chamada “As Mudás”, é resultado de uma parceria entre as Meninas e o estilista mineiro Ronaldo Fraga. Também conhecidas como As Aranhas, donas do ofício de tecer peças de bordado *richelieu* e outros, elas criam peças únicas.

O grupo foi reestruturado em 2017, mediado pela Associação de Cultura Gerais (ACG), em parceria com a Fundação Renova. A ACG elabora projetos de transformação social em várias comunidades do País. “Barra Longa já foi um polo de bordado e a ideia

é valorizar essa tradição e buscar novos negócios, estimulando trabalho e renda”, afirma o presidente da associação, José Carlos de Almeida.

Ronaldo foi convidado pela ACG para conhecer as Meninas, forma comum no município de chamar um grupo de mulheres, sejam elas da mesma família ou colegas de trabalho. “São as meninas de João, as meninas do supermercado”, explica Raimunda Batista Freitas Ferreira, de 71 anos, integrante do grupo. O Ronaldo chegou e já foi nos chamando de as Meninas Bordadeiras de Barra Longa e gostamos”.

No primeiro encontro, elas levaram bordados antigos. Uma delas trouxe a camisola de batismo dos primos e contou que a sua era mais bonita e se perdeu na lama. Foi aí que decidiram resgatar o bordado como forma de presentear as futuras gerações.

### As Mudás

Na passarela coberta de texturas em tons terrosos desfilaram 30 peças bordadas pelas Meninas. As imagens, costuradas em linho e em seda rústica, mostram cobras,



espadas de São Jorge, coroas de Cristo, mudas de *Comigo ninguém pode*, além de raízes, galhos e folhagens. Segundo Fraga, o nome da coleção remete aos jardins que a lama levou. “As plantas já tomaram conta do lugar de novo. É uma lição de resistência pra gente, porque elas são as primeiras a romper a terra seca”, diz ele.

Raimunda se orgulha de ter aprendido a costurar com a mãe e de ter inspirado a filha Denise, que participa do grupo. “Bordei cobras em três tons de verde num vestido cor de palha. A seda era muito fina, eu tinha que fazer bem feito. Demorei 18 dias e fiz o meu melhor”, afirma Raimunda.

Bordadeira há 26 anos, Rita Geralda Coelho Costa, de 55 anos, aprendeu o ofício para passar o tempo. “Quando Mirian, da ACG, trouxe um vestido longo da coleção, eu disse: Meu Deus, será que vou dar conta?”. Fez tudo em um dia e meio e também bordou o vestido da apresentadora Marília Gabriela.

A mais jovem do grupo, Mirela Souza Costa, de 17 anos, pegou gosto pelo bordado vendo a rotina da

mãe e da avó. Não teve problema em conciliar estudos e costura. “Me programei para ter aula particular de manhã, ir à escola à tarde e bordar à noite. Acredito que o bordado precisa ser mais valorizado. Para mim, ele é cultura, lazer e terapia”, relata.

## Viagem a São Paulo

Onze bordadeiras do grupo foram assistir ao desfile no *São Paulo Fashion Week*, realizado entre 22 e 26 de abril, no Parque do Ibirapuera. Sheila Rola Carneiro estranhou a agitação da maior cidade do Brasil, mas sempre acreditou no seu potencial e sonhava ver suas peças com destaque nacional. “Fiquei emocionada quando vi o vestido que bordei na passarela. Foi só alegria e reconhecimento! Dei entrevistas para TV, tirei fotos, me senti uma celebridade. Espero que isso aumente nossas encomendas”, conta.

Como estratégia para incentivar a economia local, roupas, bolsas e acessórios inspirados na coleção serão produzidos e comercializados no Grande Hotel Ronaldo Fraga, loja do estilista em Belo Horizonte.

Visita de 11 meninas ao São Paulo Fashion Week, onde assistiram ao desfile das peças que bordaram





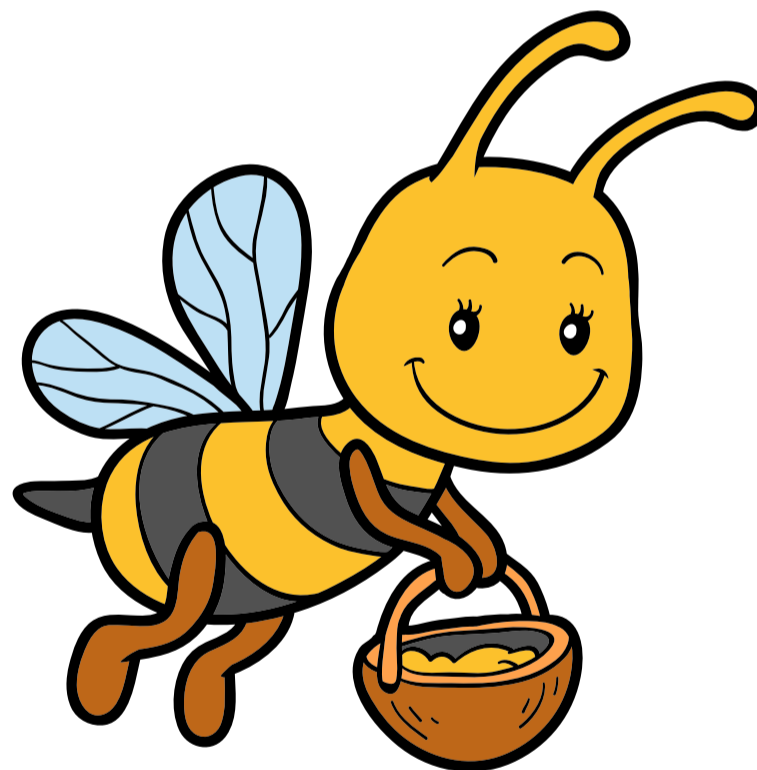
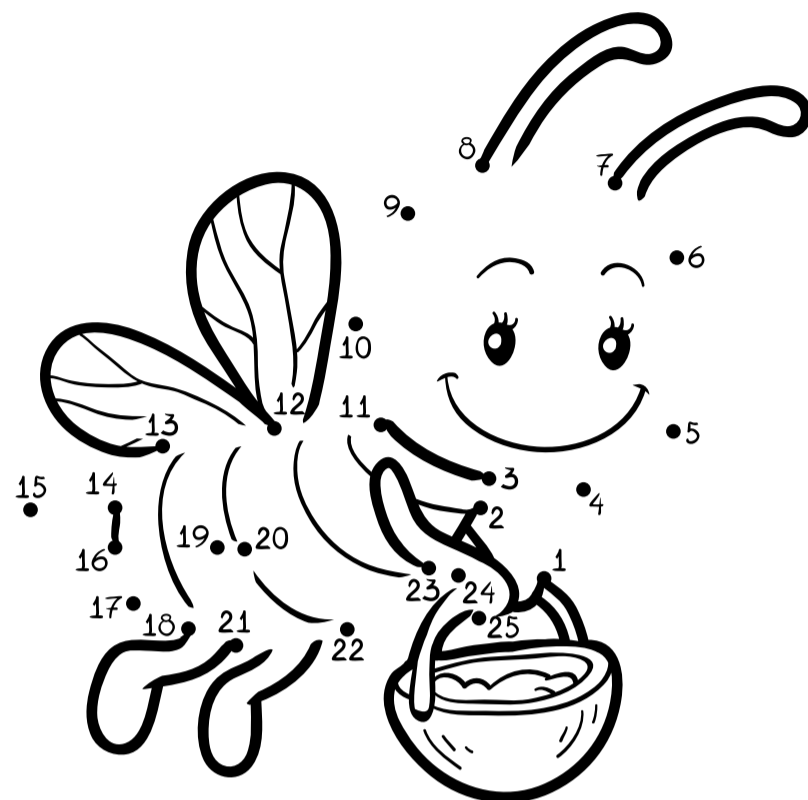
## Jogo dos 7 erros



Ilustração: Beto Guíma/Coletivo E!

Jogo dos 7 erros: 1 - zíper abaixo do cinto do uniforme do bombeiro 2 - manga da blusa da médica 3 - dente do garoto 4 - cabelo do garoto 5 - tarracha do braço do violão 6 - alça da bolsa da fotógrafa 7 - meias da fotógrafa

## Liga-pontos



## Fale com a gente



0800 031 2303



[fundacaorenova.org/fale-conosco](http://fundacaorenova.org/fale-conosco)



[instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



[ouvidoria@fundacaorenova.org](mailto:ouvidoria@fundacaorenova.org)  
[faleconosco@fundacaorenova.org](mailto:faleconosco@fundacaorenova.org)



Rua Matias Barbosa, 14  
Centro - Barra Longa



[youtube.com/fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)